

ANÁLISE QUANTITATIVA DOS PARÂMETROS FONOLÓGICOS DO GLOSSÁRIO DE RUGBY EM LIBRAS

THAYSSA FERNANDA DE OLIVEIRA NUNES¹; THALITA CRISTINA SOUSA OLIVEIRA²; LAUREN SILVEIRA FARIAS³; CAMILA BORGES MÜLLER⁴; LENON MORALES ABEIJON⁵; FRANCIELLI CANTARELLI MARTINS⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas- nthayssa235@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – thacris1502@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - laurensf.ucpel@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com*

⁵*Universidade Federal do Rio Grande – lenon.bio@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – franciellecantarellim@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Rugby, além de ser um esporte coletivo, promove diversos aspectos positivos na construção positiva de cidadãos (Mello et al., 2015). Mais do que uma atividade física, ele se destaca por reunir pessoas de diferentes culturas e histórias, criando espaços de convivência e aprendizado. Além disso, o Rugby possui valores definidos pela World Rugby (paixão, respeito, disciplina, integridade e solidariedade), que contribui como um contexto social e moral do indivíduo (World Rugby, 2025).

No contexto brasileiro, o acesso de pessoas surdas ao Esporte ainda enfrenta barreiras, principalmente pela falta de recursos linguísticos e adaptações adequadas. Ademais, sabe-se da necessidade de construir e organizar sinais específicos para o ensino de modalidades esportivas para pessoas surdas (Barboza et al., 2015). Pensando nisso, este projeto busca contribuir com a acessibilidade por meio da criação de um glossário em Língua Brasileira de Sinais (Libras), específico para o Rugby. A ideia surgiu da vivência com atletas surdos e da necessidade de adaptar a comunicação dentro e fora de campo, respeitando as particularidades de cada participante.

Diante disso, o objetivo principal deste estudo é analisar quantitativamente os aspectos fonológicos dos sinais que compõem o Glossário do Rugby em Libras, entendendo como eles se estruturam e se relacionam com o universo do Rugby. Trata-se de uma iniciativa ainda em construção, que se desenvolve conforme as demandas reais dos atletas e da comunidade envolvida.

2. METODOLOGIA

Este trabalho realizou uma análise descritiva e quantitativa de alguns aspectos fonológicos do glossário de Rugby em Libras. Para isso, acompanhou-se o grupo responsável pela elaboração e construção do glossário, dos quais permitiram a análise fonológica dos sinais-termo a partir da validação da comunidade surda.

A elaboração do glossário foi realizada a partir de encontros com membros da comunidade surda, atletas e treinadores com e sem conhecimentos técnicos tanto no Rugby quanto na Libras. Esses diálogos permitiram identificar os sinais

mais relevantes e garantir que fossem comprehensíveis, funcionais e culturalmente adequados ao contexto esportivo.

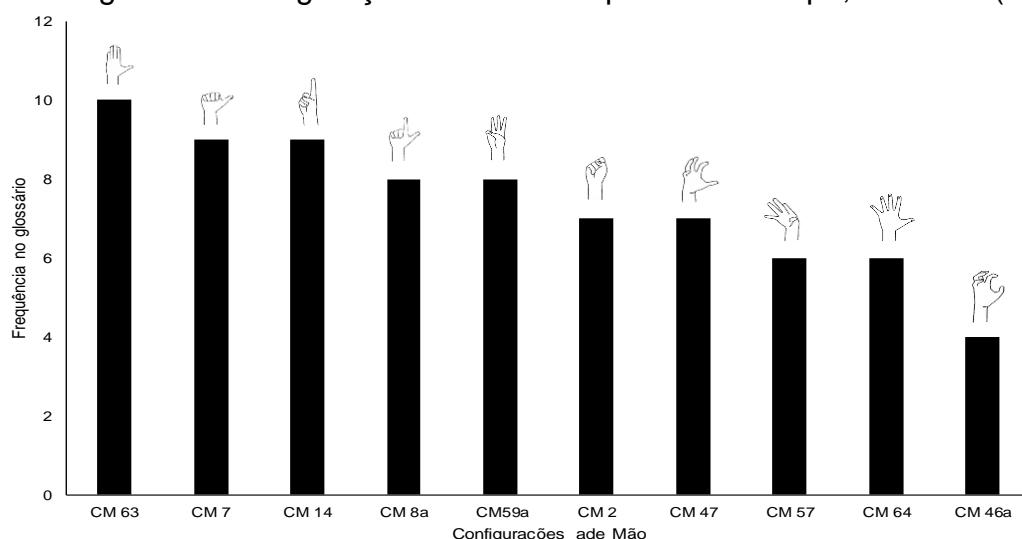
Em seguida, os sinais-termo foram analisados com base nos parâmetros fonológicos da Libras: Configuração de Mão (CM), Localização (L), Movimento (incluindo orientação e direção) (M) (Felipe; Monteiro, 2007), Expressão Não-Manual (ENM) (Quadros; Karnopp, 2004, p. 60) e quanto à categoria lexical de Iconicidade (classificação entre sinais icônicos ou arbitrários), representada pelos estudos de Capovilla *et al.* (1997). Cada sinal foi inserido em uma tabela, permitindo a sistematização dos dados e a observação de padrões recorrentes na formação dos sinais relacionados ao Rugby. Os dados foram analisados a partir da sua dimensão quantitativa no glossário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 73 sinais-termo envolvendo o contexto do Rugby. Até o presente momento, os sinais-termo convencionados envolveram as temáticas, como: Variações do jogo (Rugby); Princípios do Jogo (Avançar, Apoiar, Continuidade, Pressão, Posse de Bola e Pontuar); Habilidades Técnicas Individuais de Ataque (Duelo, Passe, Passe em Spin, Ruck, Chute, Grubber, Dropkick, Recepção Aérea, Recepção de Passe, Offload, Apresentação, Chesting, Hand-off); Habilidades Técnicas Individuais de Defesa (Tackle, Touch, Catch, Pesca, Contra-Ruck e Interceptação); Formações Fixas (Scrum, Line-out, Torre (Line-out), Lançamento (Line-out) e Maul); Habilidades táticas (Salteio, Looping, Cruze, Dummy, Pick and Go); Pontuações (Try, Conversão, Penal, Dropgoal); Posições (Abertura, Asa, Backs, Centros, Forwards, Fullback, Half, Hooker, Oitavo, Primeira Linha, Pilares, Ponta, Segunda Linha, Terceira Linha) e Estrutura dos jogos (Aberto, Ataque, Breakdown, Defesa, Fase, Fechado, Kick-off e Transição).

Quanto aos aspectos quantitativos aplicados nos parâmetros da Libras aplicados aos sinais-termo, observou-se o percentual 96% dos sinais utilizando as duas mãos (bimanuais), enquanto que apenas 4% são monomanuais. Ainda, quanto à Configuração de Mão (CM), foram utilizadas 35 configurações diferentes (Figura 1), sendo as CM 63, 7, 14, 8a, 59a, 2, 47, 57, 64 e 46a mais representativas nas sinalizações no contexto do Rugby.

Figura 1. Configurações de Mão mais representativas no Glossário de Rugby em Libras. Imagens de Configurações de Mão adaptadas de Felipe; Monteiro (2007).



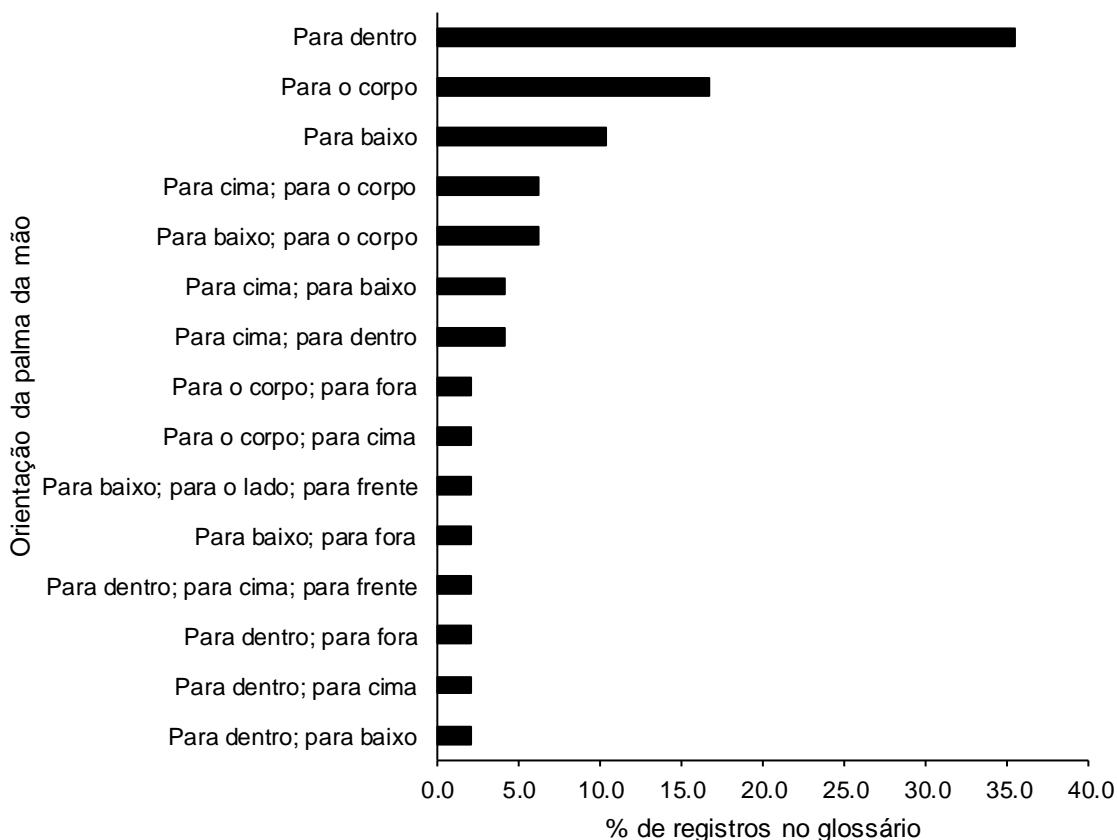
A maioria dos sinais-termo convencionados no glossário possuem movimentação (M) (96%) e utilizaram o espaço neutro como localização para a sinalização (Figura 2), sendo o ombro também utilizado como região do corpo de sinalização de alguns termos do Rugby.

Quanto à Orientação da Palma da Mão (OM), 35,4% dos sinais-termo ocorreram com a palma da mão para dentro, 16,7% em direção ao corpo e 10,4% para baixo. As demais possibilidades de localização da palma da mão não atingiram 10% e juntas alcançaram o percentual de 37,5% (Figura 3).

Figura 2. Percentual analisado nos parâmetros da Libras de Movimento, Ponto de Articulação e Expressão Não Manual do Glossário do Rugby em Libras.



Figura 3. Percentual de registros no glossário quanto ao parâmetro Orientação da Palma da Mão (OM) no Glossário do Rugby em Libras.



Já com relação à presença da iconicidade nos sinais-termo convencionados, observa-se um predomínio de sinais icônicos (97,3%) em relação a presença de arbitrariedade nos sinais (2,7%). Segundo Albres (2012), a relação entre

iconicidade/arbitrariedade depende da convencionalidade entre os usuários das línguas de sinais. Nesse caso, tensionando o objetivo maior com o estabelecimento de uma comunicação efetiva entre os indivíduos envolvidos com o Rugby e a sociedade em geral, faz sentido a quase plenitude icônica nas sinalizações.

Por fim, sobre importância da organização de glossários especializados, Costa (2012) afirma que esses léxicos especializados são objetos culturais para as comunidades surdas. Ainda, permitem a acessibilidade das pessoas surdas à prática esportiva.

4. CONCLUSÕES

Os resultados evidenciam que a construção dos sinais-termo de Rugby em Libras privilegiou fortemente a bimanuosidade, a presença de movimentação e o uso do espaço neutro como localização, além de apresentar grande diversidade de configurações de mão, com destaque para algumas mais recorrentes. A predominância da iconicidade nos sinais-termo convencionados reforça a intenção de facilitar a compreensão e a efetividade comunicativa entre os usuários, mostrando que a elaboração do glossário se alinhou às necessidades de clareza e acessibilidade no contexto esportivo. Esses resultados contribuem para a consolidação de léxicos especializados em Libras e fortalecem a inclusão da comunidade surda no esporte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBRES, N. de A. Integração entre metáfora, metonímia e iconicidade: estudos da linguística cognitiva. In: ALBRES, N. de A.; XAVIER, A.N. (Org.). **Libras em estudo: descrição e análise**. São Paulo: Feneis, 2012. p. 57-84.
- BARBOZA, C. F. S. *et al.* Sports, physical education, olympic games, and Brazil: The deafness that still should be listened. **Creative Education**, v. 6, n. 12, p. 1386, 2015.
- CAPOVILLA, F.C.; SAZONOV, G.C.; RAPHAEL, W.D.; MACEDO, E.C.; CHARIN, S.; MARQUES, S. *et al.* A língua de sinais brasileira e sua iconicidade: análises experimentais computadorizadas de caso único. **Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação**, v. 1, n. 2, p. 781-924, 1997.
- COSTA, M.R. **Proposta de modelo de encyclopédia visual bilíngue juvenil: ENCICLOLIBRAS**. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, UnB, Brasília, 2012.
- MELLO, J. B.; DOS SANTOS PINHEIRO, E. O rugby na educação Física escolar: Relato de uma prática. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 5, n. 1, 2015.
- QUADROS, R.; KARNOOPP, L.B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- WORLD RUGBY. Introdução ao Rugby Ready. 2025. Disponível em: <https://passport.world.rugby/pt-br/prevencao-de-lesoes-e-gestao-de-riscos/rugby-ready/introducao-ao-rugby-ready/>. Acesso: 25 de agosto de 2025.